



SALTANDO NAS REDES: O ENSINO DE ATLETISMO ATRAVÉS DAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

José Caio Carneiro Pinheiro ¹
Taís Miranda Cardoso Coutinho ²
Suzana Nogueira Alves Souza ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as possibilidades de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo Atletismo nas aulas de Educação Física escolar. A partir de uma abordagem qualitativa esse relato de experiência emergiu das vivências em um colégio de tempo integral da rede estadual de ensino, situado na cidade de Feira de Santana - Bahia. É indiscutível que as novas gerações de estudantes estão mais conectadas com as redes e mídias digitais, incorporadas em suas ações cotidianas e em suas formas de interação. Nesse sentido, essa relação adentra o ambiente escolar, motivando assim aproximar a realidade estudantil com a utilização das TIC nas aulas de Educação Física visando potencializar os processos educativos e tornar a aprendizagem mais significativa. De acordo com Kenski (2012) a presença das TIC no ambiente educativo possibilita novas formas de ensinar e aprender e modificam as práticas sociais dos sujeitos. Apoiado nos conceitos de Lévy (1999) sobre tecnologia e cibercultura na educação, este trabalho descreve uma experiência ocorrida durante as regências enquanto bolsista de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e abordou a utilização das TIC nas aulas de Educação Física de uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Dessa forma, foi desenvolvida uma sequência didática de oito encontros, durante oito semanas, com duas aulas cada, onde os esportes de marca, mais especificamente o atletismo, era a unidade temática onde as TIC foram integradas em diferentes momentos, desde pesquisa do conteúdo até nos processos avaliativos. Foi possível observar, ao final do período das aulas, que as propostas de atividades e vivências que envolviam as TIC se mostraram mais atrativas e interessantes para os estudantes, aumentando seu engajamento e motivação na construção da aprendizagem.

Palavras-chave: TIC, Educação Física escolar, Atletismo, PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, josecaioc@gmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, taismirandacardoso@hotmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia e professora da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, sansouza@uefs.br;



O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma política que possibilita uma das primeiras ^{oportunidades efetivas} do professor em formação inicial de adentrar a vivência da profissão. O programa busca “proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (CAPES, 2024). Portanto, a participação do discente no projeto torna-se num grande campo de experimentação, onde o indivíduo constrói seu ser docente através das experiências vividas no espaço escolar, seu futuro campo de atuação, sob a orientação sob supervisão de docentes da educação básica e coordenação de professores das instituições de ensino universitário.

Dentro da estrutura do projeto do PIBID na Universidade Estadual de Feira de Santana, os cursos de licenciatura estão divididos em subprojetos, desenvolvidos pensando na realidade e nas necessidades dos seus discentes. O subprojeto do curso de Educação Física organizou as atividades anuais em consonância com os ciclos das escolas selecionadas, de maneira que a cada novo ciclo escolar se iniciaria uma nova etapa do projeto, sendo elas: a) observação, período onde os bolsistas buscariam conhecer a escola, em termos de estrutura física, corpo docente e demais servidores, além de, também, se aproximar da realidade do ensino encontrada na escola, conhecendo as turmas e as estratégias metodológicas dos professores para ministrar suas aulas; b) coparticipação, que consiste no início das participações efetivas nas aulas, podendo ser desde participações pontuais em discussões até condução de um breve momento da aula; e c) regência supervisionada, o momento onde o bolsista assume integralmente a turma, realizando o planejamento e coordenando as atividades com a presença do professor supervisor em sala, podendo este intervir caso veja necessidade.

A atividade aqui descrita surgiu de uma experiência que aconteceu durante a regência supervisionada do PIBID, subprojeto de Educação Física, numa escola estadual de tempo integral localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. A proposta surgiu como necessidade de investigar as possibilidades de inserção das TIC no âmbito escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, parte de uma aproximação pessoal pela temática. O interesse e envolvimento do autor com a temática gera provocações sobre como aproveitar-se destas inovações tecnológicas digitais e envolvê-las no processo de ensino e aprendizagem. A partir da inquietação, surge o questionamento: quais as possibilidades da presença das TIC no ambiente escolar na transformação dos processos de ensino e aprendizagem com conhecimentos relacionados à Educação Física?





Percebe-se, também, que a adaptação dos dispositivos eletrônicos, como o celular, por exemplo, já estão tão incorporados nas ações cotidianas dos jovens das novas gerações que é praticamente impensável vê-los em alguma atividade que não envolva seu uso. Até mesmo em sala de aula, após o Decreto Federal nº 12.385/2025 que restringe o uso de celulares para uso recreativo neste ambiente, é possível notar que os olhos não se desprendem da tela. Como virar o jogo e aproveitar-se desse movimento?

A ideia de cibercultura, concepção compreendida por Lévy (1999, p. 17) como “[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, [...] universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”, sugere essa intensa conectividade e interação entre o humano e a tecnologia digital, que está cada vez mais alicerçada como um item cotidiano e indispensável na atual conjuntura mundial.

Nesse sentido, as TIC, segundo Almeida (2024), viabilizam um movimento de reconstrução da interação entre o aprendiz e a informação, facilitando seu acesso independente do lugar onde se encontra e transmitindo mensagens instantaneamente. Tais mudanças impactam a sociedade como um todo e em diversos aspectos da vida cotidiana. Nessa conjuntura, é notável que o poder de transformação das TIC pode atuar na mediação da aprendizagem do conteúdo escolar (Silveira; Brüggemann; Bianchi, 2019).

Portanto, considera-se de suma importância buscar conhecer mais sobre a integração dos diversos recursos digitais nas aulas de Educação Física e como potencializar os processos educativos através de atividades que promovam a adaptação das TIC no contexto de sala de aula. Assim, este relato tem como objetivo discutir as possibilidades apresentadas pela inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos do atletismo no Ensino Médio.

METODOLOGIA

A experiência aqui relatada aconteceu durante o período de regência supervisionada enquanto bolsista de Iniciação à Docência (ID) num colégio de tempo integral da rede estadual, localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia. A escola funciona nos três turnos, atendendo turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio, nas modalidades de ensino regular, de tempo integral, técnico e Educação de Jovens e Adultos (EJA).



A regência supervisionada aconteceu numa turma de 1º ano do Ensino Médio, no turno matutino, durante o período de junho a agosto de 2025, nas últimas oito semanas letivas do segundo ciclo escolar. O plano de curso definido para o ano letivo de 2025 previu que as unidades temáticas abordariam os esportes de marca (com foco maior no atletismo) e esportes de precisão.

Assim, foi estruturado o planejamento de dezesseis aulas, que ocorreram em oito encontros, e a organização metodológica visou o envolvimento de diversas TIC ao longo da sequência de aulas. Foram tematizados e discutidos os esportes de marca, trazendo o atletismo e suas modalidades - corridas, saltos, arremessos e lançamentos, bem como suas subdivisões - como módulo central da unidade temática, além de introduzir, também, os elementos conceituais dos esportes de precisão. Atreladas às discussões em sala, os alunos vivenciaram a prática das modalidades em quadra, experimentando e aprendendo através do movimento. Como produção e sintetização do conhecimento, a atividade avaliativa de conclusão do ciclo envolveu a criação de um diário de bordo digital, narrando as experiências e os aprendizados ao longo das oito semanas da unidade temática. Assim, a partir dessa perspectiva, as aulas foram definidas no seguinte formato:

Quadro 1 - Organização do trabalho pedagógico para unidade temática sobre esportes de marca, atletismo e esportes de precisão.

CONTEÚDO	DATA	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Esportes de marca	05 de junho	1. Conhecer a definição do que são os esportes de marca e suas principais características; 2. Vivenciar jogos que possuem elementos constituintes dos esportes de marca.	1. Apuração dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema; 2. Exibição de vídeo sobre o conteúdo da aula; 3. Quiz no <i>Kahoot!</i> para fixação do conteúdo; 4. vivência prática de jogos com elementos dos esportes de marca.
Introdução ao atletismo	12 de junho	1. Vivenciar jogos que possuem elementos constituintes dos esportes de marca; 2. Conhecer a história do Atletismo e as principais características de suas modalidades.	1. Leitura de texto tematizando o atletismo; 2. Atividades com questões sobre o texto; 3. Finalização da vivência em quadra realizada na aula anterior.
Atletismo e tipos de corrida	10 de julho	1. Discutir o atletismo e suas características,	1. Retomada do texto e debate das questões;



		<p>dando enfoque para suas possibilidades no nosso cotidiano;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Vivenciar os fundamentos das modalidades de corrida do atletismo. 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Apresentação dos diários de bordo digitais como proposta avaliativa; 3. Vivência das corridas de velocidade.
Corridas do atletismo	17 de julho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender os conceitos da corrida no atletismo; 2. Discutir sobre a popularização da corrida de rua e sua visibilidade na mídia; 3. Vivenciar e revisitar os fundamentos das modalidades de corrida do atletismo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de slides sobre as corridas do atletismo; 2. Discussão sobre as corridas de rua; 3. Vivência das corridas de meio fundo, fundo e revezamento;
Saltos, arremessos e lançamentos	24 de julho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprender os conceitos dos saltos, arremessos e lançamentos no atletismo; 2. Vivenciar os fundamentos das modalidades de salto, arremessos e lançamentos do atletismo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilização de QR Codes com o material didático com os conceitos e modalidades dos saltos, arremessos e lançamentos, intercalando com o manuseio dos materiais oficiais e a vivência prática das modalidades adaptadas; 2. Apresentação de um novo QR Code com um <i>Google Forms</i> com questões sobre o material disponibilizado.
Atletismo e Olimpíadas	31 de julho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisitar os conceitos aprendidos sobre o atletismo e suas modalidades; 2. Vivenciar uma espécie de Jogos Olímpicos com foco no atletismo, participando de suas provas adaptadas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correção em grupo do <i>Google Forms</i> da aula anterior; 2. Organização de uma competição no formato de Olimpíada, com foco no atletismo; 3. Realização das provas na quadra.
Esportes de Precisão	07 de agosto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os conceitos e elementos base dos esportes de precisão e sua prática; 2. Vivenciar a prática dos esportes de precisão, experimentando jogos adaptados das práticas desses esportes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do novo conteúdo; 2. Discussão a partir de texto em formato digital; 3. Vivência na quadra sobre esportes de precisão, trazendo arremesso ao alvo e adaptação da bocha.
Atletismo e mídias digitais	14 de agosto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o conteúdo e aprendizados do ciclo, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização do espaço e dos grupos para a





	X Encontro Nacional das Licenciaturas IX Seminário Nacional do PIBID	organizados em forma de perfil em redes sociais; 2. Vivenciar os exergames, tematizando as modalidades de esporte de marca e de precisão.	apresentação dos diários de bordo digitais de cada equipe;
		2. Vivenciar os exergames, tematizando as modalidades de esporte de marca e de precisão.	2. Vivência com exergames, trazendo a experiência virtual dos esportes de precisão.

Fonte: Elaboração própria (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na organização do trabalho do professor, há sempre a busca por estratégias que mantenham seus alunos interessados e participativos nas aulas, sejam elas nos momentos em sala de aula ou no ambiente externo à ela, visando um maior envolvimento da turma nas atividades (Kenski, 2013). Nesse sentido, se pode inovar e aperfeiçoar a maneira de construir o planejamento, aproximando-o do aluno.

Ao trazer o quiz de revisão do conteúdo com o Kahoot!, por exemplo, foi possível notar que o nível de interesse dos alunos pela atividade aumentou drasticamente, evidenciando o quanto metodologias inovadoras e interativas possuem esse efeito de aproximação do estudante com o conteúdo.

As TIC proporcionam maior envolvimento no processo de aprendizagem, sendo metodologias e dispositivos digitais que estão constantemente integradas às atividades cotidianas dos estudantes. É válido destacar, ainda, que o uso das TIC viabiliza “o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual” (Tezani, 2011, p. 36). Deve-se destacar, contudo, que o uso das TIC como apoio metodológico nas aulas não deve ser superficial, sem propósito pedagógico. É necessário atrelar as atividades intencionalmente para, assim, garantir que o aprendizado aconteça de forma significativa (Farias; Impolcetto, 2021).

Tratando-se de Educação Física, Almeida (2024) evidencia, nos documentos oficiais que determinam os direcionamentos para o tratamento desta disciplina, que as TIC são mencionadas de maneira limitada, o que impacta na formação inicial dos docentes, pois estes não são preparados para a utilização desses métodos, deixando uma lacuna em seu processo formativo.





Assim, se torna necessário pensar em estratégias de aperfeiçoamento no uso dessas novas ferramentas de ensino e provocar esse infindável processo de atualização das metodologias que fundamentam e modernizam o trabalho do professor.

Durante o período de realização nas aulas, foi perceptível o engajamento dos estudantes com as ferramentas, em especial aquelas onde elas interagiam diretamente com o conteúdo proposto. O entusiasmo da turma era quase palpável, quando essa se encontrava constantemente produzindo material midiático para seu diário de bordo digital, que foi composto por postagens no Instagram sobre cada uma das aulas realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação docente não se encerra com o momento de conclusão do curso de licenciatura. Ao contrário, se encerra apenas a primeira etapa desse constante processo de construção da docência, um movimento de estudo e aprendizagem de novas estratégias e metodologias de ensino, que se estende ao longo da trajetória profissional docente e que precisa estar atenta à realidade e demandas sociais. A presença de programas como o PIBID favorece que esse desenvolvimento saia do campo da idealização e imaginário e tome forma no ambiente escolar.

A possibilidade de experimentar metodologias cujo embasamento teórico não é discutido a fundo na formação inicial antes mesmo de concluir-la transforma o professor, não apenas no que concerne seu crescimento enquanto uma ponte entre o estudante e o conhecimento, mas como facilitador desse processo de aprendizagem do aluno, ao trazer métodos que o aproximam desse conhecimento.

Portanto, entender a realidade da turma e fornecer à ela ferramentas como as TIC, que facilitam a intermediação entre esses dois pólos da educação, o aluno e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **Perspectivas e entrelaçamentos das tecnologias da informação e comunicação no currículo de formação inicial de professores(as) de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia.** Orientador: EVODIO MAURICIO OLIVEIRA RAMOS. 2024. 160 p. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, [S. l.], 2024.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 43, 2021.



Disponível em: <https://www.scielobrlyrics/9CSYRjG6KkLsxTQMrZQms8h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2025.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2013.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVEIRA, J.; BRÜGGEMANN, A. L.; BIANCHI, P.. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55308>. Acesso em: 08 set. 2025.

TEZANI, T. C. R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista Faac**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011.

